

# O IMPARCIAL

ANNO 88000—

REDACTOR—CHEFE: JOSÉ CASTELLO BRANCO

—SEMESTRE 45000

## O IMPARCIAL

S. GILBERTO RAMOS

Minado por pertinaz enfermidade, desapareceu, no dia 7 do corrente, no mysterioso occaso da vida, o estimado moço cujo nome epigrapha estas linhas.

O nosso espirito, no instante em que traçamos esta noticia, sente a emoção profunda que esse luctuoso acontecimento causou na sociedade de que o finado era um membro apreciado por seus dotes de coração e de caracter.

Nós que o conhecemos na intimidade, pois o extincto collaborou em nossa folha por algum tempo, guiados pelas sympathias que lhe devotavamos, não podemos deixar de dedicar-lhe estas linhas como um preito de sincera homenagem ao companheiro que se foi. Era moço intelligente e trabalhador, havendo se retirado d'aqui, muito joven, indo para o Rio, onde se empregou no commercio, profissão que abraçara com tanto ardor e tanta esperança.

Sobreveio-lhe a fatal enfermidade que por diversas vezes o prostrara no leito, sendo a ultima essa que arrancon-lhe deste mundo de misérias e agruras.

Recebe amigo, lá na vida subjectiva onde vive —mansão de paz e amor— o preito de nossa sentida homenagem ás tuas excellentes qualidades de character e coração.

*Discurso do sr. Thiago de Castro, (pronunciado no Cemiterio por occasião do enterro):*

«Meus Senhores!

A estas horas da tarde, quaesquer que sejam as variações meteo-rológicas; sob a influencia mesmo de um sol radiante e fecundo que faz sorrir a natureza inteira— uma melancholia infinda penetra a nessa alma ao aspecto severo do campo santo.

A passagem silenciosa de um feretro por este solo revolvido de onde erija uma floresta desfolhada de cruces pejudas de dystichos saudosos e sollicitações christãs—uma sensação de nihilidade arraza o espirito tre-

nos participar por momentos d'essa inutilidade igualitaria que nivela todos as condições.

Dir-se hia que predomina aos fulgores da vida palpitante que se estende alacre por todo este horizonte do nosso campo visual: uma quantidade de fluidos exquisitos, de extranho magnetismo, de hypnose mormal que confrange a alma, d'ella arrancando soluços irreprimíveis, saudade indefinida de uma epocha irrecordavel, esquecida e morta na profundeza da nossa consciencia.

Dir-se-hia que esses fluidos empolgantes— mais não são do que o contacto amigo de seres invisíveis, arrancados das esferas pela dolencia dos nossos sentimentos, e que, aqui, graves e affectuosos, attestando a sua participação nas nossas homenagens— imprimem no nosso ser a evidencia da sua existencia etherea e a irradiação sympathica de seu corpo astral.

E' porque acreditamos que na mudez d'esses sepulchros não cabe essa intelligencia vivida, que raciocina para o alto, para os problemas complexos da existencia e do além, impellidos pelo avatar da Providencia para a cruzada racional da perfectibilidade humana.

Pois que!

O sopro da morte, diluindo n'este cadaver a cohesão das moleculas que lhe deram forma e acção, aniquilaria —pela dispersão dos atomos— a potencia moral que nol-o tornou amigo e irmão — a intelligencia fecunda que fazia a sua individualidade, porque dá a cada homem um cunho personalissimo que o torna inconfundivel e uno entre milhões?

O que sereis vós, então, Humanidade?

Para que servirias tu, ó Moral?

Que significação boçal podiam emprestar-te, ó Dever?

Não, meus Srs., a nossa propria dignidade remove para uma concepção mais nobre o conceito da vida, e o supremo problema da finalidade humana encontra hoje nas deducções da Sciencia

especulações metaphysicas.

A immortalidade da intelligencia está demonstrada actualmente pelos processos da investigação experimental e a verdade irreductivel, que d'ahi se impõe, não veio encontrar-nos desapparelhados para recebê-la, porque a Religião, que é o culto de Deus, perde-se na coligem dos tempos para comprovar que o homem, sob todas as gradações da sua evolução immensa, palpava, desde a sua origem mysteriosa, a existencia imprescindivel de um Ente Supremo, que a nós creara intelligentes e immortaes.

Pois bem!

E' esta fé augusta, esta convicção inabalavel que, transpondo o circulo do materialismo utilitario, e vasando na alma a Consolação e a Esperança, me traz aqui, ás bordas d'esta sepultura, para cumprir com desalago e segurança o dever de amigo e de irmão que, em nome da Aug. Loj. Luz Serrana, vem trazer ao que se vae: o ultimo adeus da sua imperecivel fraternidade.

Joven, bem joven ainda— as vibrações affectivas da sua individualidade, deixaram no campo das nossas recordações os traços inapagaveis da sua passagem simples e boa, effusiva e leal.

Dotado de faculdades naturaes inteiramente recommendaveis, a sua acção social não tresmalhou jamais, e a firmeza realmente admiravel de seu juizo em tão verdes annos, não claudicou uma só vez da linha recta da hombridade civica.

Traço predominante do seu character foi sem duvida o da mais ousada das dedicações. Todo sacrificio para elle era pouco quando cumpria servir um amigo! Saude e conforto valiam-lhe nada n'esse apostolado da amizade. Conselhos e re- criminações não o arredavam d'essa trajetoria de honra e de character, que, n'este momento, merecem-me a mais sincera homenagem e leal tributo.

Agora... partiu!

Mas não creio que a argilla que o vae cobrir — abafe no subsolo d'este

vontade tão decidida.

Ninguem me convence que esse cabedal de dedicação esterilise-se na frialdade d'este solo.

Jamais duvidarei que a potencia intellectual que presidiu este cargo não se tenha evolado, luminosa e pura, para essas esferas innumera- veis, para esse Universo infinito, que é feito de materia e é feito de espirito.

Sim, meus Srs., em verdade vos digo: *O homem não morre, torna-se invisivel!*

E pois que invisivel estás, ouve e recebe, Sebastião Gilberto, as homenagens posthumas dos teus irmãos e amigos da Luz Serrana, que pedem para ti, ao Gr. Arch. de U., paz, paz e paz!

Na mesma occasião o sr. José Castello pronunciou um commovente discurso, em que expoz as bellas qualidades de seu amigo morto.

## O ENTERRO

As 4 horas da tarde já grande numero de pessoas aguardava a chegada dos membros da Loja Luz Serrana na casa funebre.

N'esse numero de pessoas notamos na maioria, os moços amigos de finado, alumnos do Collegio São José e pessoal de todas as classes.

Chegaram os irmãos maçons, que conduziram logo á frente uma rica corôa com o dysticho: *Saudades da Loja Luz Serrana.*

O pãe, do finado, com seus filhos Euclides e João, conduziram o caixão até á praça coronel Vidal Ramos.

O caixão estava coberto de corôas de flores artificiaes e naturaes.

Além da corôa da Loja Luz Serrana, notamos, num fitão que despren- dia-se: — *Saudades de um amigo.*

A orchestra da Loja Luz Serrana executava sentimentaes peças funebres, que arrancavam de todos as lagrimas que symbolisavam a dor de

Desde a hora da saída do corpo cahiu uma enorme pancada de chuva, e mesmo assim a concurrencia de amigos manifestou uma homenagem sincera ao saudoso extincto.

O cadaver estava vestido de conformidade com o Rito Maçonico e de accordo com o grão de Mestre.

Na volta do cemiterio, vieram todos acompanhar os nossos amigos João Bernardino, Euclides e João da Silva até a sua residencia.

O Club 1º de Julho e a Loja Maçonica, bastearam seus pavilhões á meio pão.

## AGRADECIMENTO

Em nome d'esta redacção, em nome de nosso amigo João Bernardino da Silva e de toda a sua exma. Família, registramos aqui o mais sincero agradecimento ao illustre e dedicado clinico Dr. Cezare Sartori que procurando combater, sempre com afinco, o terrivel mal, dispensou ao doente todos os carinhos possiveis, até o momento em que Sebastião exhalou o ultimo suspiro.

Outrosim, ao sr. Manoel do Nascimento Abreu e mais amigos, agradece- mos pelos serviços que prestaram durante a enfermidade do finado. E' tambem nosso dever hypothecar d'aqui a nossa gratidão a todos que acompanharam o feretro até ao cemiterio, especializando os membros da Loja Luz Serrana, da qual o finado era irmão.

E ao sr. major Luiz d'Acampora que, como habil pharmaceutico, prestou-se com actividade para o aviamento das receitas.

A' todos, pois, a nossa gratidão.

## RELIGIÃO

(Testemunho do abbate  
Almignana.

Tradução do opusculo  
*Du Somnambulisme, des  
Tables Tournantes et des  
Mediums, considerés dans  
leurs rapports avec la  
Theologie e la Physique.*  
Rue S. Jacques, 42, Pa-  
riz).

## INTRODUÇÃO

O somnambulismo, as  
mesas e os mediums,  
sendo para nós phenome-  
nos que precisavam ser  
muito seriamente estuda-  
dos antes de se fazer juizo  
a seu respeito, tão de-  
pressa me cahiram de-  
baixo da vista, em vez  
de julgal-os *ex abrupto*,  
como tantos fazem, tratei  
de submettel-os a nume-  
rosas experiencias, na  
esperança de que me for-  
neceriam factos uteis á  
descoberta das causas de  
tão prodigiosos phenome-  
nos.

Tendo já obtido alguns  
d'esses factos, melhor oc-  
casião jamais teria para  
publical-os, do que no  
momento actual, em que  
dois sabios de primeira  
ordem, o Marquez de  
Mirville e o Conde de  
Gasparin, cmpeham-se  
n'uma luta scientifica.

E, julgo tanto mais  
oportuno este momento,  
quanto os factos forneci-  
dos pelas minhas experi-  
encias sendo contradic-  
torios de certos pontos  
capitales das doutrinas e-  
mittidas na *Pneumatolo-  
gia* de Mirville e no *So-  
brenatural em geral* de  
Gasparin, darei occasião  
a que procurem concili-  
ar as suas opiniões com  
os meus factos, ou vice-  
versa.

Fazendo-se nova luz  
sobre o triplice phenome-  
no, concorre-se poderosa-  
mente para a solução  
de um problema que não  
tem podido ser resolvido  
tão clara e positivamente,  
como convem á verdade,  
á sciencia, e á propria  
religião.

Tal é a minha crença  
e a de muitos a quem  
consultei antes de em-  
prender o trabalho a  
que me impuz.

Quanto á linguagem  
d'este despretencioso es-  
cripto, é chã, pois que,  
nascido e creado além dos  
Pyreneus, não me é fa-  
miliar o bom francez,  
como aos que nasceram e  
crearam se em França,  
e tiveram sabios e elo-  
quentes mestres.

Simplez, porém, como  
se sabe da penna de um  
homem que procura com  
empenho a verdade, sem  
que se desvie por consi-  
derações humanas, per-  
suadido de que a miúba  
sciencia terá a indulgencia

recusaria eu, se estivesse  
no mesmo caso.

Para tratar com ordem  
a questão em que vou  
entrar sem mais prelimi-  
nares, dividirei o meu  
opusculo em duas partes:  
na primeira, exporei os  
factos que oppoño á  
*Pneumatologia* de Mirvil-  
le; na segunda, os que  
se entendem com o *So-  
brenatural em geral* de  
Gasparin.

## PARTE PRIMEIRA

O somnambulismo, as  
mesas fallantes, e os  
mediums, não passa de  
obras do demonio, aos  
olhos do Sr. de Mirville.

E' esta, em resumo, a  
sua doutrina *Pneuma-  
tologia*.

Em uma carta que  
tive a honra de dirigir á  
sociedade Mesmeriana, de  
Paris, sobre a não inter-  
venção do demonio no  
magnetismo, therapeutico,  
carta publicada nos  
n.ºs. 54, 56 e 57 do  
*Journal du Magnetisme*,  
estabeleci a existencia do  
demonio, com as deno-  
minações que lhe dá a  
Escriptura, bem como o  
poder que elle tem por  
permissão divina, de agir  
physica e moralmente  
sobre o homem, segundo  
os proprios livros sagra-  
dos.

E, pois, não posso ser  
suspeito ao Sr. de Mir-  
ville, quanto á demono-  
logia.

Admittindo, porém, a  
existencia do demonio e  
a sua acção sobre os ho-  
mens, não posso partilhar  
a opinião do sabio, pois  
se eu accettasse a inter-  
venção directa do demo-  
nio no somnambulismo  
magnetico, nas mesas e  
nos mediums, me collo-  
caria em opposição ao  
ensino catholico, sobre  
os processos e sobre a  
maneira de livral-os do  
maligno Espirito, como  
passo a demonstrar.

Ha um axioma, tão  
velho como o mundo:  
*tirada a causa, cessa o  
effeito. Sublata causa tol-  
lur effectus.*

A verdade d'este axio-  
ma, mesmo em relação  
às possessões diabolicas,  
acha-se explicitamente  
consagrada nas Sagradas  
Escripturas.

Apresentaram a Jesus-  
Christo um mudo para  
que o curasse; *oblatus est  
ei mutus.*

O Divino Mestre, con-  
hecendo que o mutismo  
era causado pelo demonio,  
apressou-se em re-  
mover a causa, tirando o  
demonio do corpo do pos-  
sesso; feito o que, o mudo  
fallou no meio do povo  
cheio de admiração; *et  
cum efescicet denominum  
locutus est mutuo admira-  
tae sunt turbæ* (S. Lucas,

Havia em Philippus,  
na Macedonia, uma rapa-  
riga que, sendo possessa  
do demonio, tinha o  
don de advinhar em tal  
grau, que de todos os  
pontos vinham consul-  
tal-a, o que reedia gran-  
de proveito ao senhor  
d'ella.

S. Paulo tirou-lhe o  
demonio do corpo, e ella  
perdeu o dom de advinhar,  
pelo que, os senhores  
d'ella arrastaram o santo  
apostolo aos tribunaes,  
como se fosse um malfei-  
tor (Actos, Cap. XV).

Partindo-se d'esses  
principios, segue-se: que,  
se o demonio intervem  
directamente no somnambu-  
lismo, nas mesas, e  
mediums, desde que se o  
expulsar dos somnambu-  
los, das mesas, e dos me-  
dioms, como Jesus-Christo  
expulsou o do corpo do  
possesso e S. Paulo do  
corpo da rapariga de  
Philipus, os somnambu-  
los devem á *fortiori* per-  
der a sua lucidez, as me-  
sas ficarem immoveis, e  
os mediums ser incapazes  
de traçar uma linha.  
*Sublata causa tollitur ef-  
fectus.*

(Continua.)

Em circulos bem in-  
formados, corre que, caso  
o Brazil entregue á Bol-  
livia regiões territoriaes  
dos Estados do Amazonas  
e do Matto Grosso, não  
chegarão ellas a pre-  
fazer a area de tres mil  
kilometros.

Nesse caso, a operação  
apenas representará uma  
troca, e não uma dadi-  
va do Brazil, que até agora  
tem somente discatido a  
posse do Acre pelo lado  
do norte até á linha Çun-  
ha Gomes.

A Bolivia está disposta  
a ceder a parte do sul da  
mesma linha, recebendo,  
em troca, terras dos dois  
Estados brasileiros.

Essas terras tambem  
servirão para a rectifica-  
ção das fronteiras entre  
as duas Republicas.

A outra parte do terri-  
torio litigioso será obtida  
por compra, em vista do  
protocollo de 1902 ter de-  
clarado pertencer a mes-  
ma á Bolivia.

O respectivo tratado  
devia ser assignado até  
sabbado da semana atra-  
zada.

O presidente da Repu-  
blica indeferiu todos os  
requerimentos de indulto  
que lhe haviam sido diri-  
gidos por individuos  
implicados em crime de  
moeda falsa.

Um jornal do Rio noti-  
cia que o sr. Teixeira  
Mendes, vice-director em  
exercício do Apostolado

os funeraes catholicos ce-  
lebrados em homenagem  
á memoria do dr. Julio  
de Castilhos, por seus  
co-religionarios.

Accrescentou que a e-  
greja romana não devia  
effectual-os, quando tem  
negado a outros, de hú-  
milde posição, por terem  
em vida affirmado cren-  
ças oppostas ao catholi-  
cismo.

Teixeira Mendes apre-  
sentou a carta aqui escri-  
pta pelo dr. Julio de Cas-  
tilhos ao juiz da irman-  
dade do Menino Deus, abra-  
çando as idéas positi-  
vistas.

Do Correio do Povo

## VARIAS

—A' 5 cahiu nesta ci-  
dade uma tremenda tem-  
pestade; na fazenda do  
Cajuru a tormenta causou  
serios estragos nas casas e  
nos pomares.

—Regressaram da capital  
onde foram á passeio,  
com suas exmas. esposas  
os nossos distinctos ami-  
gos majores Julio Costa e  
José Cidade, a que felici-  
tamos pela boa viagem  
que effectuaram.

Regressou tambem o  
nosso amigo tenente Luiz  
Schmidt.

—Acha-se n'esta cida-  
de, ha dias, o sympathico  
moço sr. Bernardo  
Klas, representante da  
casa Ernesto Vhal & Sa-  
lentim.

—Do Paraná, onde re-  
sidem, acham-se nesta  
cidade os srs. Antonio  
Pereira Gomes e Manoel  
dos Santos Pereira.

—Regressou da Palho-  
ça o nosso amigo Manoel  
Pereira Gomes.

—Sabemos que foi a-  
diada a vinda de d. Lau-  
ra Oitão, recentemente  
nomeada para a segunda  
escola d'esta cidade.

Consta que s. ex. o  
governador, resolveu nul-  
lar o seu acto.

—Domingo passado foi  
baptisado o pequeno A-  
vila, filho de nosso amigo  
Manoel Vidal de Siqueira.  
Foram padrinhos: o nosso  
amigo Capitão Manoel  
Godinho com sua exma.  
senhora e a gentil senho-  
rita Guilhermina Norbas.

—Afim de visitar o  
nosso amigo Sebastião  
Gilberto estiveram nesta  
cidade, na semana passa-  
da, os nossos amigos  
majores Mancel Ribeiro  
e Hortencio Rosa.

—Recebemos e agra-  
decemos:

O *Anuario Cathari-  
nense* para 1904. Obra  
bem elaborada, na qual  
presidiu a competencia  
do illustre catharinense  
José Boitoux.

O *Almanack das Fami-  
lias Catholicas* cur-

pela sua parte litteraria  
como pela illustrada. E'  
publicado pelo Collegio  
de S. Rosa, de Niehroy.

## SEBASTIÃO GILBERTO

E' com linguagem cla-  
ra e simples da fiel ex-  
pressão natural, que vou  
prestar mais uma peque-  
na homenagem ao meu  
distincto e sincero amigo,  
com quem já não tenho  
o prazer de p'cestrar in-  
timamente, passear, viver  
enfim nesse aconchego  
familiar que a ventura  
sempre nos reunia.

—A vida é um sonho;  
dura um momento.

E' o dia que ao assomar  
da alvorada desceora o  
seu manto de purpura  
irradiando a alegria, e se  
estende sorrindo na am-  
plidão com uma aureola  
de rosas... E' o sonho em  
que, acordados, experi-  
mentamos todas as sen-  
sações que nos offerecem  
os sentidos, mas tudo  
sob esse vislumbre de il-  
lusões phantasticas que  
bordam a nossa vã ima-  
ginação.

E' um drama, cuja pri-  
meira scena representa  
o eden delectavel onde Ve-  
nus rodeada das Musas  
esparge o seu brilho en-  
cantador, despertando o  
jubilo em todos os cora-  
ções; e cujo fim é a con-  
versão desse paraizo na  
mais lugubre scena em  
que, Venus eclipsada, in-  
visiveis as Musas, appare-  
ce Jupiter com olhar feroz  
e fascinante no meio d'a  
quelle aspecto de luto  
quando cae o panno so-  
bre o fim da ultima sce-  
na funebre da morte.

—No dia 7 do corrente  
pelas 11 horas da noite  
voou para o céu da eter-  
na felicidade o meu de-  
dicado amigo Sebastião  
Gilberto.

E' a lei da morte, a  
aspera e horrivel lei que  
sem piedade arroja á se-  
pultura a virtude, a  
grandeza e a formozura;  
é essa mesma lei que  
n'um momento converte  
o riso em pranto, a pur-  
pura em luto.

Oh! triste destino!  
Oh! lei tremenda! que  
tão cedo vem arrancar-  
nos do seio um valto sa-  
liente d'entre os bons a-  
migos e homens sensatos!

Sebastião Gilberto—  
moço de 26 annos, que  
tendo vivido por muitos  
d'elles lá pelas plagas  
fluminenses, veio pagar  
o ultimo tributo da vida  
no seio da familia, no lar  
domestico, rodeado de  
seus amigos.

Moço de caracter inma-  
culado e de conducta  
exemplar, gozava de gran-  
de e geral sympathia

**O NOSSO CODIGO**

Possuidos de justo prazer, damos abaixo um honroso cartão que, por motivo de nosso ultimo edictorial, acaba de nos enviar o sr. tenente coronel João José Theodoro da Costa, muito digno deputado estadual e actual presidente do Conselho Municipal deste municipio.

Justo prazer, dizemos, e com razão; pois que não só esse cartão vem provar que aquella respeitavel corporação nos dispensa a honra de attender ás reclamações que destas columnas fazemos em prol do publico, como também s. s. dignou-se em prevar a consideração, que nos honrou em dispensal-a, documentando assim com o seguinte cartão, cujo conteúdo, com a devida venia, aqui registramos como incentivo aos nossos esforços, não sem nos parabendarmos por tão elevado conceito que de nós faz s. s.

Ill<sup>ms</sup>. Sr. Redactor-Chefe do *Imparcial*.

Muito grato pelas referencias honrosas que de minha humilde individualidade fizeste, no editorial de vossa folha de 5 de corrente. Não é a primeira vez que fazeis sentir a necessidade de uma reforma de nosso Cod. de Post. municipaes.

Eu também ha muito que reconheço essa necessidade e no intuito de leval-a a effeito (a reforma) em sessão do Conselho municipal de Julho deste anno, encarreguei os conselheiros Emitiano Ramos, R. Schmidt e V. Gamborgi, de elaborarem um projecto afim de ser submettido a consideração do mesmo Conselho, na sessão legislativa que deverá ter lugar em Janeiro proximo.

E' de esperar que essa comissão, no desempenho dessa incumbencia apresentará o seu trabalho afim de ser estudado e convenientemente discutido.

O nosso Cod. de Post. confeccionado, como foi, em uma época toda de reorganisação e quando se ensaiava um regimen todo novo, resente-se de muitos defeitos, contendo disposições completamente antinomicas e inuteis.

Já não são poucas as alterações que tem sofrido por leis posteriores e que, se achardó esparsas, convem codifical-as.

Alem disso, muitas de suas disposições foram copiadas de codigos de

não se podem adaptar ao nosso meio, aos nossos costumes.

Comquanto essa reforma não seja um trabalho tão facil, contudo espero vel-o realisado, senão na proxima sessão, pelo menos na seguinte.

Na lei organica do municipio, encontram-se também defeitos que a pratica tem demonstrado, mas alteração alguma se poderá fazer sem preceder reclamação do eleitorado. Louvando o interesse que vossa folha tem mostrado pela boa gestão dos negocios do municipio, subscrevo-me vosso Cr<sup>o</sup> att<sup>o</sup> V<sup>o</sup>

J. J. Th. da Costa.  
PRESIDENTE DO CONSELHO.

**DR. GOELDNER**

Foi nomeado, interinamente, chefe do Districto Telegraphico, com sede na Capital, o digno engenheiro Dr. Alfredo Adolpho Goeldner.

Este acto de louvavel correcção que muito deve penhorar o nomeado, merece esta justa referencia que vimos de fazer.

Saudamos, com effusão, o digno Engenheiro, por cuja lhanesa de trato muitas sympathias radicou na nossa sociedade.

**ELEIÇÕES**

O resultado total, da eleição de 6, para deputados ao Congresso Estadual, no municipio de Lages, foi o seguinte:

João Pedro Carvalho 903 votos, Henrique Rupp 904, Dr. Bonifacio Cunha 900, Thiago de Castro 899, José Mauricio dos Santos 898, José Fernandes Martins 898, Dr. Ferreira Lima 897, Santos Lostada 897, Luiz Abry 997, Dr. Lebon Regis 896, João Cabral 894, João Costa 890, Dr. Celso Bayma 883, 1<sup>o</sup> Tenente Durval Melchides 854, Alvim Schrader 738, Pereira e Oliveira 163, Sebastião Furtado 47, Honorato Ramos 20, Candido Vieira 14, Hortencio Rosa 5, Victor Brito 5, Castro Junior 2, José Lucas 2, Ernesto Neves 1, Caetano Costa 1 e Dr. Henrique Valgas 1.

No proximo numero publicaremos um artigo sobre a Exposição de São Luiz, da lavra de nosso operoso amigo Jorge Knoll, o que não fazemos agora por falta de espaço.

E' uma peça interessante, e desde já pedimos a attenção dos leitores.

Regressou do littoral o nosso amigo major Claudiano Vieira.

**CONGRESSO NACIONAL**

As sessões do Congresso Federal, com a questão entre o deputado Alfredo Varella e senador Vicente Machado, tem sido preñhes dos maiores escandalos.

Os combatentes já não respeitam nem o proprio presidente da camara.

Por esse motivo, em um artigo vibrante, disse o fogoso jornalista José do Patrocínio:

«Não foi só um libello contra o Paraná, mas uma denuncia formal contra o systema federativo vigente o discurso do sr. Alfredo Varella.

Houvesse Hamittons em nosso congresso e depois desse assomo de indignação patriótica, que tanto nobilitou o deputado rio-grandense, e elles estariam combinando os meios de convocar uma constituinte, que restituindo ás leis a sua inviolabilidade, ao cidadão os seus fóros, á justiça a sua antiga força, ao exercito as garantias da disciplina, restituísse ao mesmo tempo ao povo a confiança nas instituições e á Patria a sua boa fama.

Infelizmente, porém, os nossos estadistas julgam a Patria muito menor que o menor dos seus interesses. Os que parecem mais abnegados recuam diante do amúo do amigo, que viu ameaçada a omnipotencia na feitoria estadual, que lhe coube na partilha da antiga soberania brasileira.

Estamos condemnados a não ter a revisão de cima para baixo, mas revolucionariamente—alguma coisa parecida com o golpe de mão de 15 de novembro.

Era optimista o imperio. Tinha visto Deodoro seguir para Matto Grosso fanfarrá á frente, disciplinado e obediente, como agora partem os officiaes que os governadores escorraçam.

A camara de 2 de novembro era tão unanime como esta, em que o sr. Vicente Machado é egregio, como acompanhamento de gargalhadas das galeiras.

O imperio tinha, além disto, a seu favor, a prosperidade da Nação, o bem estar do povo. A miseria não andava a grasnar agoaros sobre todos os lares, sobre o commercio e sobre a produção do paiz.

E, entretanto, o imperio caiu, e caiu porque não tinha nas provincias servidores dedicados, mas especuladores politicos, que exploravam a docili-

dade natural do brasileiro.

O nosso povo não faz politica, é exacto; mas por isso mesmo, um punhado de homens, com um pouco de audacia, pôde triumphar, fazendo politica por elle.»

**TELEGRAMMA**

*Florianopolis, 11.*— Imperador da Alemanha estado grave, com cancro na garganta.

—Loja *Regeneração*, commemorou solemnemente trigessimo dia fallecimento *Marschal Valladares*.

O senador barão do Ladarario apresentou no senado, um requerimento da viuva do barão de Sant'Anna pedindo uma pensão, como recompensa aos serviços prestados ao paiz pelo seu finado marido.

O barão do Ladarario disse que aproveitava essa occasião para transferir ao senador Constantino Nery a incumbencia que lhe dera aquella viuva.

O senador Francisco Glyceris, tomando a palavra, censurou o barão do Ladarario, protestando contra e precedente que seu acto vinha abrir, no seio do senado.

De facil corrigenda são os lapsos typographicos no discurso do sr. Thiago de Castro: *caligem, trajetoria* etc...

Na quarta columna, oitava linha porém, está a palavra *cargo* em vez de *corpo* que é o que está no original.

Já passa de abuso o que vamos narrar: Na cacimba que acaba-se de construir nas immediações da rua Rangel Pestana, tem apparecido, todas as manhãs, toda sorte de immundices.

Uns dias estiveram lá algumas praças, mas é necessario que continue a vigilancia até pegar o perverso.

Acham-se n'esta cidade, á passeio, o nosso amigo Emilio Santos, estabelecido na sede de Vaccarias e os sympathicos moços Frankelin Etsberger, representante de Santos e Almeida, de P. Alegre, Gustavo Bier Filho e Alvaro Galvão de Moura Lacerda.

Faz annos amanhã o travesso Aguello Leonidas, filho de nosso collega José Castello Branco.

N'esta typographia compra-se o n. 93 do *Imparcial*.

No visitou, no dia 9, o nosso amigo capitão Alfredo Ribeiro Rosa, que acaba de regressar do litteral.

Tem estado enfermo o pequeno Otario filho de nosso amigo Manoel P. Gomes.

**CURITYBANOS**

Falleceu nesta villa, no dia 27 do passado, o popular cidadão sr. Clemente Gomes, cuja morte deixou na população immensa saudade, devido as qualidades do finado, que era estimado por todos que o conheceram.

—Paz á sua alma.

**DIALOGANDO...**

Pos é verdade. O meo fio mudò o nome.

—Como assim?

Pos elle mandò imprimi na imprensa, ne uns cartõesinho de papellãozinho fino um nome ingrado. Botò *Bél Capitão O... scarramos*. Eu acho burito.

—Mas bél não pode ser; hade ser bacharel.

—Um!... é memo!

Ora vejun só: eu só coroné do istado maiò da guardia e não dava no tri lho do aberviamento do papésinho...

—Não pretende mandal-o estudar medicina?

—Pertendo; a *religião serrana* impressò no injorná della que elle ia estudá nua cadimia do Paiz... Paiz é um injorná grandão co cumpadre é socio, mais eu não soponhava que injorná fazia matrecolação de quem quê se dotò.

—E' cirurgia ou medicina legal que deseja para seu filho?

—Quá medicina... hade sé furogia que custa mais dinheiro. Medicina eu insino aqui memo na mopathia, porque eu tenho um autó espiciá.

—O sr. é preparado...

—Não me desinstruí nos livro, maio pissuo di ubero, e isso chega pra mim se coroué cumandan te do istado maiò e pros injorná mi chamá de desinstruido.

—Como foi de eleição

—Eu fui bem; acunsi-guí uns sete dozeinhos que eu tava curando, votarem na furação de quelle bódinho que noi co primo Marisinha Duarte não quiria.

—Bem; até logo, ca...

—Intè mais logo... eu ia se mi esquecend você devorva o parciá vio? Se você não devé eu não te dô mais medicho, tá ovindo?

*Aly-Bab*

ficasse possuído de uma agradável impressão, sobre o seu modo de pensar, o peso de suas palavras delicadas, a sua prudência, enfim, as boas maneiras de civilidade de que era dotado.

Jamais cursou collegios, gymnasios, nem mesmo aulas secundarias; mas a força de sua intelligencia, desenvolvida praticamente, fazia com que muitas vezes pudesse manifestar pelas columnas de um jornal os nobres sentimentos que ornavam seu coração.

Depois de um longo e terrível soffrimento, despediu-se para sempre da sua distincta familia e amigos, que aqui ficam derramando lagrimas amargas, para levar a sua alma preciosa ao Ser Omnipotente.

Alguns dias antes da impia morte arrebatou-o, quando me chamava, premido de uma forte e dolorosa prostração, ouvi de seus pallidos labios, em voz quasi sumida, as seguintes exclamações:

*Pae! Pae do céu... creio só em ti, e nessa Fé hei de morrer... vem!... levame!... Minha familia... meus amigos... tambem soffrem... e... não podem me salvar!...*

Estas e muitas outras exclamações fazia, arrancando dos olhos que contemplavam as mais tristes lagrimas!

Finalmente expirou!... —E' o sol que desaparece no occaso; é o fim do dia e, portanto, o cyclo da vida que se fecha n'um fim determinado. E' o desfecho do drama, em que cae o panno sobre a ultima scena — a terra co-brindo um cadaver!

Hoje descanças em paz, caro amigo, no reino da gloria eterna, onde a luz divina deslumbra, onde tudo são flores e delicias da alma.

Não precisa de lagrimas quem goza da perpetua felicidade, dos louros da excelsa virtude.

*Feliz! quão feliz estás  
Oh! alma virtuosa, pura,  
Do paiz celestiel gozando  
A paz, a harmonia, a ventura!  
Recebo, meu bom amigo,  
A homenagem da amizade  
Dele que de ti conserva  
A grande dor da saudade!*

VIRGILIO GODINHO.

## EXAMES

Com a presença dos Srs. Capm. Octacilio Costa Director da Secretaria Central, Major Thiago de Castro e Tenente Virgilio Godinho servindo de examinadores, e mais cavalheiros, effectuou-se no dia 2 do corrente o exa-

2ª escola publica do sexo masculino, regida pelo provector professor Pedro Candido. O resultado que abaixo se lê satisfaz cabalmente os examinadores, tendo sido felicitado o digno professor pela prova brilhante que deram os seus alumnos da proficuidade de seus labores escolares. Findos os exames, o professor obsequiou gentilmente aos assistentes com um capcioso copo de agua e doces.

O professor Virgilio Godinho offereceu um premio ao alumno que mais se distinguio, constante de um bello livro de ensino intuitivo.

Eis o resultado.

1ª Classe: Dorgel Dias de Goss, Juvencio José Godinho e Indalecio Ribeiro Koeche, foram aprovados plenamente com distincção, em leitura, calligraphia, dictado, grammatica portugueza, analyse logica e grammatical, arithmetica, historia do Brazil, geographia physica e politica, geometria e cosmographia.

2ª Classe Francisco Loureiro do Amaral, Antonio Baptista Dias, Antonio Baptista Rodrigues da Silva, João Pedro Doem e Outubroino Vieira Borges, foram aprovados plenamente com distincção em materias de 2ª classe, os 3 primeiros, e aprovados plenamente os 2 ultimos.

3ª Classe: Jocundino José Godinho, Sebastião Dias Baptista, Edmundo Alves de Menezes, Achilles de Andrade Machado e João Xavier Pereira, foram aprovados plenamente em materia de 3ª classe:

4ª Classe: Euthalio Cyro de Castro, Juvenal Manoel Leite, Mario Koeche, João de Castro Netto, Orlando Augusto Neves, João Dias de Goss, Oscar Koeche e João Climaco dos Santos, foram aprovados plenamente em materias de 4ª classe, os 3 primeiros alumnos, e aprovados os 5 ultimos.

Com os mesmos examinadores realizou-se no dia 3 os exames da segunda escola, do sexo masculino, regida pelo habil professor sr. Antonio Moritz de Carvalho:

Os resultados dos exames, que foram satisfactorios, foram os seguintes:

1ª classe: Aprovados com distincção os alumnos: José Baptista de Goss, José Maria Domingues de Arruda, João Bento Brasileiro, João Baptista de

ral. Plenamente: Manoel Ramos Ribeiro da Silva e Luiz Sommer.

Não compareceu, por doente, o alumno Lourenço Costa do Amaral, um dos mais adeantados.

2ª classe: Dorgel da Silva Ortiz, Sebastião da Silva Ortiz, João Pedro D. de Arruda, que foram aprovados plenamente.

Não compareceram cinco alumnos desta classe.

3ª classe: Joaquim Firmino do Rosario, Glycerio Ribeiro da Silva, José Antonio de Pinho, Joaquim Maria de Oliveira.

As materias versaram sobre Portuguez, Arithmetica, Geographia, Historia Patria e Geometria.

No dia 4 realizou-se o exame na 1ª escola do sexo feminino, regida pela operosa professora D. Sophia Moritz. Ao exame, que foi presidido pelo Sr. Capm. Octacilio Costa, no impedimento do Chefe Escolar e que tambem serviu de examinador, compareceram os Srs. Major Thiago de Castro, Promotor Publico, Professor Antonio Moritz, Capm. Abilio Carvalho 2º Juiz de Paz, Dr. Jacinto Mattos, José Marchiewa, algumas familias e alguns frades, do convento de S. José.

O exame prolongou-se desde as 11 horas da manhã até as cinco e meia da tarde, sendo arguidas detalhadamente, mostrando-se todas muito aptas nas materias, cujo ensino lhes foi ministrado.

A digna professora tratou as pessoas presentes, com toda gentileza, servindo excellentes doces.

Resultado da primeira escola do sexo feminino:

1ª classe: foram aprovadas com distincção em portuguez, arithmetica, geographia, geometria, historia-patria, astronomia, historia natural, as alumnos: Adelaide D. Baptista e Evencia da Silva Ortiz.

Aprovadas plenamente as alumnos Aurora Dias Brescher e Hermina Saturnino Guttler, tirando distincção na arithmetica.

Aprovadas plenamente nas mesmas materias, as alumnos Herminia Ribeiro da Silva, Josina Ribeiro dos Santos e Etelvi da Godinho.

2ª classe: Os exames versaram sobre leitura, dictado, analyse de orações logica e grammatical, quatro operações, frações ordinarias a decimales, geographia physica da Europa, historia patria.

Foram aprovadas com distincção, as alumnos:

Wladyslawa Marchiewa, Nicia Ribeiro da Silva, Lavinia Adelina do Amaral.

Aprovadas plenamente, as alumnos: Elvira V. de Castro e Leopoldina de Almeida Ramos; faltou uma alumna da 2ª classe.

3ª classe: Como não houve tempo de fazerem provas oral, foram julgadas pelas provas escriptas.

Aprovadas plenamente as alumnos: Candida D. da Silva, Isaura C. de Avila, Adelaide Stancryk, Lydia da Silva, e Georgina Ribeiro.

Em 4ª classe: Aprovadas plenamente: Honorica Magaldy, Alice de Siqueira, Alzira Vieira de Castro, Ignez C. de Avila, Flora Raphaely, Francisca da S. Lima e A-

melia de Oliveira Wal-trick.

## VERMIFUGO

RAULIVEIRA

Approvado pelo Instituto S. Paulo Federal.

Poderoso medicamento contra toda a sorte de vermes intestinaes ou lombrigas.

A sua prompta operação em todos os ataques repentinos, taes como: Convulsões, colicas ou espasmos, dá-lhe uma superioridade sem rival.

Expulsa as lombrigas sem resultar dano algum ás crianças, como acontece com outros vermifugos.

RAULINO HORN & OLIVEIRA

Unicos proprietarios e fabricantes

—FLOBIANOPOLIS—

# NAPHCRYL

Molestia dos Animas

Mata Bicheira

Verdadeiro antiseptico contra a bicheira dos animas. Sem os inconvenientes de mercurio e de facil applicação, O NAPHCRYL OU MATA BICHEIRA, cura radicalmente a bicheira, peste, sarros, piolhos, pulgões, carrapatos, escarros e todas as molestias que atacam os animas cavallares, vaccuns, suinos e outros.

O NAPHCRYL

tem a propriedade de entrar nos animas SEM SER NOCIVO como acontece com outros preparados—creolina, etc.

—PREÇO BARATISSIMO—

RAULINO HORN & OLIVEIRA

Unicos proprietarios. Florianopolis.

Exija-se sempre o nosso nome como garantia contra as falsificações e imitações prejudiciaes.

## AVISO

Ha individuos poucos escrupulosos que enchem de creolina frascos semelhantes aos do nosso NAPHCRYL e expõem á venda como tendo as mesmas propriedades do NAPHCRYL, impingindo assim um producto inteiramente diverso do verdadeiro Mata Bicheira—NAPHCRYL.

# Grande Hotel do Commercio

26—Rua Allina Correa—26

EM FRENTE A ALFANDEGA

Este bem montado estabelecimento dispõe de excellentes aposentos, bellos salões, jardim, banhos quentes e frios e cosinha para todos os paladares.

JOSE L. DE MACÉDO.

FLORIANOPOLIS

SANTA CATARINA

# AOS DOENTES

DO

# ESTOMAGO

CAMOMILLA RAULIVEIRA

Elixir Estomachico, Carminativo e toni digestivo composto essencialmente de plantas da flora brasileira.

Este precioso Medicamento

Cura Dyspepsias atonicas, Colicas. Dóres de cabeça e ventre, Azias, gastralgias, acidez, vomitos, enjôo do mar, etc, acalma excitações nervosas, promove o appetite, corrige as indigestões, E tonifica o estomago.

RAULINO HORN & OLIVEIRA

Unicos proprietarios e fabricantes Florianopolis